



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

## CLUBE DO LIVRO FORA DA BIBLIOTECA: um relato de experiência

*Gabriela Bazan Pedrão*

Doutoranda em Ciência da Informação  
na Universidade Estadual Paulista Julio  
de Mesquita Filho.

E-mail: [gabriela.bzp@gmail.com](mailto:gabriela.bzp@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências de um clube do livro, organizado por uma bibliotecária, em um ambiente diferente da biblioteca. O clube relatado tem seus encontros mensais na Fundação do Livro e Leitura, na cidade de Ribeirão Preto, desde 2016 e ainda está em atividade. O trabalho discutirá as práticas adotadas pela curadoria no que se diz respeito a organização do clube, encontros, seleção de obras e abordagem das discussões. Na conclusão as atividades e discussões que ocorreram até o momento serão avaliadas e discutidas, refletindo sobre as possibilidades de melhora para o que não deu certo e quais são as opções existentes para o futuro do clube.

Palavras-chave: Relato de experiência, Clube do livro, Clube de leitura, Bibliotecária

**BOOK CLUB OUTSIDE THE LIBRARY: an experience report**

### ABSTRACT

This paper aims to report the experience of a book club, organized by a librarian, in an environment different from the library. The reported club has its monthly meetings at the Fundação do Livro e Leitura in the city of Ribeirão Preto since 2016 and is still active. The work will discuss the practices adopted by the curatorship regarding the organization of the club, meetings, selection of works and approach to the discussions. In the conclusion, the activities and discussions that have taken place up until now will be evaluated and discussed, reflecting on the possibilities of improvement for what did not work and what are the options for the future of the club.

Key words: Experience Report, Book Club, Reading Group, Librarian



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 1 INTRODUÇÃO

A leitura é parte essencial da formação de uma pessoa. Através dela nos comunicamos melhor, pensamos melhor e desenvolvemos senso crítico. A leitura é uma das chaves para criarmos habilidades diferenciadas, como interpretação, escrita criativa e comunicação, que são cada vez mais importantes na sociedade atual (VANELLI, 2012).

Contudo, mesmo com tamanha importância, a leitura ainda é uma prática deixada de lado por muitos, principalmente pelo tempo e pela atenção que demanda. Por ser uma atividade essencialmente individual, que depende exclusivamente de si para ser iniciada e finalizada, a leitura se torna uma opção substituível e menos atraente em comparação com outras atividades mais dinâmicas e sociais, como por exemplo ir ao cinema.

A motivação é um aspecto importante quando falamos sobre leitura. Uma ajuda externa, como uma recomendação ou uma dica, muitas vezes pode ser a influência necessária para o início da leitura de um livro. Até mesmo as adaptações cinematográficas se tornam boas motivações. Elas podem incitar a curiosidade para a procura da obra completa e de um universo maior da história assistida, que será encontrada apenas em seu original literário. Vanelli (2012) em sua tese ainda diz que a motivação é essencial, pois um indivíduo motivado pode levar seu entusiasmo adiante e motivar outras pessoas.

Assim temos a chave para esse processo: os clubes de leitura. Os clubes voltaram aos centros de discussões atuais graças as iniciativas de pessoas famosas como a apresentadora Oprah Winfrey, que lidera um clube do livro desde os anos 90. Seu clube teve 15 anos de discussões em seu programa televisivo e atualmente continua em atividade como um clube online. Outro clube que vem recebendo destaque é o da atriz Emma Watson, que em cerca de dois anos tem uma vasta lista de obras feministas discutidas online. Além das duas, outras atrizes como Reese Witherspoon e Emma Roberts também possuem projetos de leitura em conjunto online.

O clube do livro, ou clube de leitura, é uma prática bastante conhecida e utilizada não apenas em bibliotecas. Os clubes estão presentes em livrarias, escolas, organizações



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

e fundações dos mais variados tipos. Independentemente do local, do tipo de clube ou de seu curador o objetivo é sempre o mesmo: discutir obras do interesse do grupo e incentivar a leitura.

Apesar de ser um meio importante para o incentivo e prática da leitura, os clubes não se restringem a isso. Por conter um grupo de pessoas, um clube é também uma ferramenta importante de interação social (STEFFENS et al, 2016). O contato entre pessoas é uma importante forma de identificação do eu perante um grupo, o que proporciona a interação e o sentimento de parte de algo que é construído em conjunto, com a ajuda e participação de todos. Os grupos como os clubes de leitura são uma importante forma de atividade e cuidado para saúde mental, principalmente considerando nosso estilo predominante de vida, que é cercado de stress (STEFFENS et al, 2016). Para a terceira idade os clubes ainda têm o benefício do relato e da troca de experiências de vida. A aposentadoria pode ser um processo difícil e desgastante, mas com atividades como as de um clube de leitura esse processo pode ser mais leve. A maturidade e olhares desse grupo são sempre uma aquisição importante e enriquecedora, pois através dessa experiência e, principalmente, pela sabedoria e conhecimento, as discussões das obras se tornam mais ricas e aprofundadas.

Para o bibliotecário, em especial, o clube do livro é uma prática interessante e que possibilita novos formatos de atuação em comunidade. Nas diretrizes da IFLA (2013) para bibliotecas públicas é dito que:

A oportunidade de desenvolver a criatividade pessoal e explorar novos interesses é importante para o desenvolvimento humano. Para alcançarem este objetivo, as pessoas necessitam de ter acesso ao conhecimento e a obras criativas (IFLA, p. 15).

O clube é um bom exemplo dessa oportunidade de desenvolvimento. Com a ajuda de um bibliotecário a oportunidade é ampliada, pois é o profissional que facilitará o acesso às obras escolhidas, buscando as melhores opções e disponibilidade, e ainda auxiliará nas atividades de leitura e discussão com seu conhecimento como mediador.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O clube, como já dito, não precisa estar necessariamente ligado a uma biblioteca para ter um bibliotecário como curador. No presente trabalho pretendo relatar as experiências de um Clube que, sendo bibliotecária, tenho a oportunidade de ser curadora, mas que não é ligado a nenhuma biblioteca.

O objetivo desse relato é transmitir ideias e ações que foram, e ainda são realizadas nesse Clube e auxiliar outros profissionais que desejem iniciar uma atividade semelhante. Os relatos de práticas, dentro e fora de bibliotecas, elaboradas por bibliotecários, são escassos, mas muito necessários para nossa comunidade profissional. Os relatos são meios de conversa e troca experiências entre práticas que deram certo e que podem ser aplicadas em diferentes locais.

Nesse relato comentarei como surgiu a ideia do Clube, como ele foi organizado, como são os encontros, as escolhas dos livros, qual o público participante e quais práticas funcionaram ou não até o momento. É interessante adiantar que o Clube ainda está em atividade e que essa é uma ação que realizo voluntariamente. O Clube completou recentemente um ano de atividades. Neste relato comentarei brevemente sobre os encontros, as obras escolhidas e como foi recepção e discussão do grupo.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O clube do livro que relatarei nesse trabalho é ligado a Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto e é uma das atividades do Núcleo de Fomento do Plano Anual da Fundação. A Fundação cede seu espaço físico na cidade, auxilia a divulgação das atividades do grupo e, através dela, foi possível contarmos também com a presença de alguns autores nacionais para algumas reuniões. Nessas reuniões os próprios escritores têm espaço para comentários sobre suas obras, processos de escrita, processo editorial e para responderem questões e dúvidas do grupo. São pequenas palestras que visam a divulgação da literatura nacional e a aproximação dos escritores com seu público. Até a presente data tivemos a oportunidade de recebermos cinco autoras e autores brasileiros em nossas reuniões, que serão comentados mais adiante.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A ideia e início do 'Clube de Leitura da Fundação' se deu em outubro de 2016. A Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão já havia realizado atividades semelhantes com outro grupo, mas com o passar dos meses o antigo clube acabou se dispersando e se desfazendo. É interessante comentar que o primeiro Clube de Leitura tinha como linha central de discussões as obras da autora Lygia Fagundes Telles, ou seja, era um clube temático. Os clubes temáticos podem ser interessantes, mas tendem a se esgotar rapidamente. O público se dispersa mais facilmente e, dependendo da escolha do tema, ele pode se esgotar ou se tornar repetitivo. Uma solução para clubes temáticos pode ser, por exemplo, temas sazonais, que variam e se renovam.

Após o término desse grupo a presidência da Fundação entrou em contato comigo, pois eu já havia realizado atividades de leitura na Feira do Livro de Ribeirão e estava desenvolvendo projetos com a Fundação, para conversarmos sobre a possível retomada das atividades do clube. A ideia de mediar um clube sempre foi uma vontade que tive e que estava tentando colocar em prática na cidade, mas, por falta de um local comum, ainda não havia tido a possibilidade de executá-la.

Em conversa decidimos então recomeçar essas atividades, mas com algumas mudanças. A curadoria em minhas mãos teria um caráter mais jovem e despojado, tentando trazer um público mais variado para a atividade, que antes era predominantemente de adultos na faixa dos 45 anos ou mais. Para tanto, decidimos em conjunto não colocar obras de um gênero, autor ou até mesmo editora específicos. A escolha seria variada, mudando de mês para mês. Um dos principais objetivos do grupo é até hoje proporcionar leituras diversas e que saiam da zona de conforto dos integrantes.

Decidimos por encontros mensais. Como a Fundação tem uma agenda de atividades culturais variadas, não foi possível estabelecermos um dia fixo (por exemplo, o último sábado do mês), pois poderia entrar em conflito com outra programação da Fundação, mas fixamos que os encontros aconteceriam sempre aos sábados e às 16 horas.

Escolhido o primeiro sábado, que seria em novembro de 2016, escolhi a primeira leitura que seria discutida. Como esse seria o encontro de estreia do Clube,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

optei por uma obra clássica, popular e curta: *Um estudo em vermelho*, a primeira aventura do detetive Sherlock Holmes, do autor Sir Conan Doyle. O objetivo da escolha foi atrair o público para o Clube com uma obra popular e simples de ser encontrada. A facilidade ao acesso aos livros é algo que prezo muito nas escolhas e é sempre o primeiro fator a ser considerado.

Começamos a divulgação em parceria, com cerca de um mês de antecedência, utilizando as redes sociais e mídias da cidade que a Fundação tinha contato. Criamos uma página de evento no Facebook e lá divulguei também as melhores opções para quem estava interessado em adquirir a obra. É interessante ressaltar que a Fundação possui um pessoal específico para toda a parte de imprensa e divulgação que também nos auxiliou nessa tarefa.

Nosso primeiro encontro em novembro discutiu então *Um estudo em vermelho*. Como já dito a escolha foi feita com base na popularidade do detetive Sherlock Holmes e por ser uma obra curta, possibilitando tempo suficiente para a leitura até a data do encontro. O Clube teve a participação de 14 pessoas, mas a maioria não leu a obra completa. Mesmo assim o encontro foi produtivo, a discussão rendeu bons comentários e o grupo estava animado com o início das atividades.

Como um encontro ainda não é suficiente para definir o tom do grupo, decidi apostar em uma obra diferente para a segunda reunião. Como o objetivo do Clube é diversificar as experiências literárias e tirar o leitor de sua zona de conforto, escolhi um livro de ficção científica para ser discutido. A obra selecionada foi *A mão esquerda da escuridão*, da autora Ursula K. Le Guin. Mais adiante comentarei brevemente cada encontro e obra escolhida, fazendo uma rápida análise das atividades do Clube em seu primeiro ano.

No encontro de dezembro, para a discussão da obra citada acima, tivemos a participação de nove pessoas, das quais apenas três leram o livro todo e duas partes da obra. A discussão rendeu pouco, pois haviam participantes que não estavam a par dos acontecimentos do livro, dificultando a roda de conversa. Mesmo assim dentre os participantes que leram tivemos bons comentários e observações. Ao fim da reunião



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

cheguei à conclusão que a escolha havia sido complicada e que estava fora dos interesses dos membros.

Essa foi a primeira experiência de que nem sempre as pessoas aceitam sair de suas zonas de conforto e que há também um limite de até que ponto um livro completamente novo é interessante. A ficção científica em especial é um gênero literário delicado, pois ainda há preconceito sobre a qualidade da literatura. Poucas obras são reconhecidas como clássicos literários e ainda há a ideia de que é um gênero essencialmente fantasioso e desconectado da realidade. Em nossa reunião o grupo percebeu que a obra escolhida era muito bem escrita, com pontos importantes e de discussão profunda e atual, mas o desenvolvimento da história, principalmente por se tratar de um mundo ficcional, ainda cria barreiras para a abertura e aceitação. As pessoas têm dificuldades para se desprender da realidade, mas ainda assim, absorver críticas, questionamentos e reflexões que as obras propõem.

Pensando nisso, a partir do encontro de dezembro passei a oferecer duas ou três opções de leitura para serem escolhidas pelo grupo para a discussão do mês seguinte. Assim eu teria a liberdade como curadora de escolher obras que eu julgasse interessantes e o grupo teria a liberdade de participação na escolha. Levei em dezembro algumas opções de clássicos e o vencedor foi *A Abadia de Northanger*, da autora Jane Austen.

A partir de janeiro notei que o grupo se interessa mais quando as escolhas estão entre obras clássicas. O encontro que discutiu Jane Austen teve grande participação e apenas um membro do grupo não leu a obra completa. Estruturei melhor minha abordagem inicial da discussão e passei a abrir as reuniões falando sobre o autor (a) do livro, sobre a época e o contexto histórico em que a obra se encaixa e passei a levantar pontos que considerava interessantes para discussão. O grupo recebeu bem a abordagem e as discussões se tornaram mais amplas e proveitosas.

Essa abordagem foi modificada, pois o grupo por si só não estava participando efetivamente das discussões. As conversas até então estavam girando entre poucas pessoas e grande parte do grupo permanecia sem opinar ou comentar nada sobre as obras. Pensando nisso, acreditei que alguns participantes precisavam de outros



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

estímulos além da conversa comum que estava acontecendo. Levei em consideração fatores como vergonha, timidez e falta de amizade ou intimidade com o grupo e decidi tentar outra abordagem. Essa tática de introdução diferente, com comentários meus e sobre um contexto geral de obra e autores, apesar de simples se mostrou efetiva e encorajadora.

Para incitar a discussão passei a levantar também perguntas específicas sobre pontos polêmicos das histórias e pedir a opinião dos membros. Isso gerou um debate interessante e troca de pontos de vista diferentes. Percebi que o grupo se motiva em defender pontos e procurar entender as opiniões dos mais. Um exemplo dessa abordagem foi o debate realizado no encontro em que discutimos 'Anna Kariênina'. Grande parte da conversa girou em torno do questionamento se a protagonista seria uma heroína ou não. As opiniões eram divergentes, mas o grupo se empolgou na discussão e na tentativa de entender cada opinião e propor uma solução final para a questão.

Em fevereiro e março tivemos reuniões com a presença de autores. Recebemos Ignácio de Loyola Brandão, para comentar seu livro *Não verás país nenhum* e Luiz Ruffato, para comentar *De mim já nem se lembra*. Essas reuniões são abertas e divulgadas em um formato diferente. Quando há a presença de autores o encontro é chamado de Salão de Ideias. O Salão de Ideias é uma programação diferente da Fundação, mas como também abrange leitura, decidimos nesses encontros juntar o Clube com esse evento. Pude perceber que o público difere muito do público do Clube. Houve grande participação em ambas atividades desde não membros do Clube, mas mesmo com a divulgação de nosso projeto de leitura e programação durante esses Salões não houve procura dessas pessoas pelo Clube.

Nos dois Salões de ideias as discussões ficaram um pouco restritas e tivemos mais a fala dos autores do que a discussão de grupo. Como a atividade é aberta, também tivemos muitos participantes que não leram as obras e compareceram apenas pela presença do autor. Esses encontros substituíram a reunião mensal do Clube, e em conversa com a Fundação, percebemos que a atividade não estava sendo proveitosa como discussão de obras. Para o futuro decidimos manter as reuniões do Clube e, em



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

separado, trazer também os Salões de Ideias para nosso grupo e demais pessoas interessadas. Essa dinâmica parece que funcionará melhor, mas será aplicada apenas a partir de 2018, pois já havíamos firmado compromisso com alguns autores até o final de 2017.

Para 2018 estamos elaborando também um calendário fixo, com as datas dos encontros escolhidas e as obras já selecionadas. Isso facilita a organização do grupo com as leituras e aquisição das obras. Meu objetivo é manter obras mais próximas dos clássicos, que tem tido melhor recepção até agora, e introduzir alguns gêneros diferentes ao longo do semestre. As votações de obras talvez se tornem mais difíceis com um calendário fixo, mas isso será decidido com o grupo na reunião final de dezembro de 2017, onde também faremos uma discussão e reflexão sobre nosso primeiro ano de atividades.

As leituras, participações e uma rápida avaliação do encontro nesse primeiro ano de Clube foram as seguintes:

- *Um estudo em vermelho*, de Sir Conan Doyle, com catorze participantes. Poucos leram a obra completa, mas o grupo estava animado com o início do Clube.
- *A mão esquerda da escuridão*, De Ursula K. Le Guin, com nove participantes. Apenas três pessoas leram o livro completo, dificultando a discussão. Foi um bom termômetro sobre o que o grupo aceita nas leituras.
- *A Abadia de Northanger*, de Jane Austen, com treze participantes. Apenas uma pessoa não leu a obra e a discussão foi visivelmente melhor. O grupo participou ativamente e todos gostaram bastante da escolha.
- *Não verás país nenhum*, Ignácio de Loyola Brandão, o encontro foi um Salão de Ideias, com cerca de quarenta pessoas. Poucos membros do Clube compareceram, a maioria presente era de pessoas interessadas na fala do autor. Houve pouca discussão, o encontro foi mais como uma palestra.
- *O Senhor das Moscas* de William Golding, com doze participantes. Essa foi uma das melhores reuniões. O grupo todo leu a obra e a discussão rendeu muitas visões, interpretações e opiniões do grupo.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- *De mim já nem se lembra*, de Luiz Ruffato, o encontro foi um Salão de Ideias, com cerca de vinte participantes. Esse Salão foi um encontro mais proveitoso para o público do Clube. Fui responsável pela mediação do debate e pude conciliar a fala do autor com a discussão da obra. Mesmo assim muitos participantes não leram a obra e foram apenas para assistir.
- *O Aleph* de Jorge Luis Borges, com dez participantes. Esse encontro foi uma tentativa do Clube de ocupar outros espaços fora da casa da Fundação. Tentamos realizar um encontro em uma livraria de um shopping de Ribeirão Preto, mas não foi um encontro produtivo. O barulho e movimento do lugar atrapalharam nossa discussão. A escolha do livro também foi complicada e o grupo não aceitou tão bem. A maioria achou o livro muito complexo.
- *A outra volta do parafuso*, de Henry James, com treze participantes. Foi mais uma ótima reunião. O grupo gostou bastante da obra e a discussão rendeu duas horas de conversa. Em um balanço rápido é visível o interesse do grupo aumentar quando a discussão gira em torno de livros clássicos.
- *Anna Kariênina*, de Liev Tolstói, com doze participantes. O encontro foi muito bom. Como a obra é um dos maiores clássicos da literatura, a grande maioria do grupo já havia lido, ou tido contato com a história em algum momento. A discussão foi produtiva, principalmente porque a obra também inclui tópicos muito atuais como a questão do feminismo e do papel da mulher na sociedade. Apesar de ser uma obra muito extensa (cerca de 800 páginas), a participação foi ampla e a discussão fluiu bem, comprovando que o grupo tem preferência por obras mais clássicas.
- *O sorriso da hiena*, de Gustavo Ávila, com nove participantes. O encontro foi também um Salão de Ideias com a presença do autor. Para esse tipo de evento tivemos um público bem abaixo do esperado. A discussão ficou focada na fala do autor e em tópicos como a elaboração do livro e desafios de escrita. A maioria do público não havia lido a obra, dificultando a conversa sobre o conteúdo da obra. Ainda há uma certa resistência do público com autores jovens e histórias contemporâneas e isso se refletiu nessa reunião.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- *Luzes de emergência se acenderão automaticamente*, de Luisa Geisler, com oito participantes. Como no encontro anterior, este também foi um Salão de Ideias com a presença da autora. Tivemos um público menor e menos pessoas que haviam lido a obra. Uma das metas para o futuro do Clube é tentar introduzir literatura brasileira contemporânea. Principalmente depois da baixa participação percebemos que é um tema que precisa ser discutido, para tentarmos superar o preconceito ainda existente com autores nacionais jovens.
- *O conto da Aia*, de Margaret Atwood, com quatorze participantes. A obra escolhida é um livro dos anos 80 que voltou a ser discutido devido a movimentos políticos recentes e sua adaptação para a televisão. Como o livro está em voga o Clube teve uma reunião bastante animada e cheia. Esse encontro marca um ano de atividades do grupo e para nossa próxima reunião, além da discussão do livro, faremos também um balanço do que foi bom ou não até agora (observação: a próxima reunião será após a elaboração deste artigo).

O grupo tem cerca de seis participantes fixos, de jovens adultos a adultos, e o restante varia de mês a mês. Essa característica dificulta um pouco a criação de um perfil literário para o Clube, que facilitaria na escolha das obras, mas tenho feito as escolhas com base nas experiências passadas e nos integrantes fixos. Acredito que essa tem sido uma boa abordagem.

### 3 CONCLUSÃO

O clube tem sido uma atividade interessante e produtiva. Apesar das dificuldades iniciais nas escolhas das obras, creio que o grupo está evoluindo e a experiência tem sido enriquecedora para todos. Como curadora tive dificuldade no início para conduzir o debate e começar a caminhar com a discussão. Percebi que o grupo estava interagindo pouco e que isso poderia ser por falta de estímulo de minha parte, como responsável pela mediação. Como comentei, mudei a abordagem e passei a trazer comentários, fazer perguntas específicas sobre a obra, comentar a história dos autores e do processo de escrita para começar a conversa e incentivar a participação dos presentes.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Acredito que com as mudanças programadas para o próximo ano o grupo poderá aumentar. Com as obras já planejadas creio que as discussões também serão mais produtivas, pois os membros terão a possibilidade de organizar melhor suas leituras e preparar com mais antecedência seus comentários.

A leitura é uma atividade essencialmente individual e solitária. O Clube torna possível a interação de pessoas e a troca de experiências, pois um livro e uma leitura nunca são iguais para todos, e assim todo o processo de ler e interpretar uma história se torna diferenciado e mais proveitoso. Outro ponto interessante, é que o Clube também incentivou a pesquisa fora dos livros sobre os temas discutidos. O grupo passou a pesquisar aspectos sobre as obras de cada reunião em blogs, revistas e fóruns sobre literatura e levar para cada encontro pontos diferentes para serem discutidos.

Creio que participar de um Clube variado é, principalmente, uma experiência humana e de convívio. Aprendi muito durante esse ano de atividades, tanto como leitora, quanto como pessoa. Discutir sobre visões de mundo diversas e entender e absorver o que for interessante e válido para si é um crescimento individual que só é possível com a ajuda de um grupo. Acredito também que essa experiência é enriquecedora para o hábito e fluência da leitura e, principalmente, para a busca individual de novas obras e gêneros. Com o Clube, cada leitor terá ao fim do ano lido, pelo menos, 12 obras diversas que contribuirão para sua formação de leitor, seu senso crítico, seu hábito de leitura e que servirão como portas e bagagens para novas experiências.

Por fim posso afirmar que o Clube do Livro me auxiliou na leitura de obras que talvez não fossem lidas em caráter individual e que percebi que o mesmo aconteceu com outros participantes. Estamos definindo o tom aos poucos e também quais os limites para gêneros literários pouco explorados, como a ficção científica, mas tem sido proveitoso e uma ótima oportunidade para sair de uma atividade solitária como a leitura.

## REFERÊNCIAS

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. Tradução para português: CéliaHeitor. Lisboa, 2013.



STEFFENS *et al.* Social group memberships in retirement are associated with reduced risk of premature death: evidence from a longitudinal cohort study. **BMJ Open**, V. 6, 2011.

VANELLI, Elizabeth A. **The impact of participation in a school library book club on students' reading motivation and achievement.** Tese (Education Specialist in Human Services) - Learning Resources in the Department of Educational Leadership and Human Development. Missouri: University of Central Missouri, 2012.